

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmãndade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

II

Publicação bimestral

EDITORIAL

PARADOXOS

O "materialismo económico" é um projecto de desenvolvimento e incremento social que, nas últimas décadas, vem sendo profusamente difundido por esse mundo como se fora um grande factor de desenvolvimento da comunidade humana, em geral.

Mas, essa aparente conquista da civilização, que parecia dever conduzir-nos a uma prosperidade sem limites redundou, porém, numa larga crise, que veio frustrar grandemente o mundo civilizado. Mas, acrescentar-se-á, ainda: perigo real para a Civilização foi, também, em suosequente contraponto, o desenvolvimento do capitalismo liberal e materialista, emancipado de toda a autoridade e, nomeadamente, de todos os imperativos da moral formulada em nome de Deus-e, no fundo, nada querendo conhecer fora da pretendida necessidade das leis económicas e da exigência do capital investido nas Empresas. E, com o desconhecimento do verdadeiro valor do Homem e da própria dignidade da pessoa humana, sendo que, por isso, muito acertadamente, alguns sociólogos de nomeada lhe chamaram de "capitalismo selvagem".

É certo que servia a causa do progresso material e, permitindo a exploração industrial das descobertas da Ciência, facilitando deste modo um natural desenvolvimento económico: viria a beneficiar, até certo ponto, a classe trabalhadora. Mas o progresso material não servirá a verdadeira Civilização senão, e apenas, na medida em que permite ao homem afirmar o seu domínio sobre as forças cegas da natureza e utilizar a melhor a superioridade da sua inteligência para as pôr ao seu serviço e lhe assegurar o aumento do valor pessoal.

E, assim temos de considerar um perigo para a verdadeira civilização o facto de o progresso material, para o qual muito vem trabalhando o capitalismo, não ter sido orientado para o progresso do espírito, tornando-se praticamente o homem escravo da sua própria criação e vítima das suas conquistas.

A era industrial criou a máquina. O capitalismo apoderou-se dela para a pôr ao seu serviço. Mas, desgraçadamente, tornou-se seu vassallo -e, mais ainda, seu dependente!

O operário é como que arrastado pelo volante da máquina que põe em movimento. Nada nesse trabalho lhe recorda o seu fim espiritual; nada lhe fala do seu destino futuro. Nada lhe faz entrever, ao menos, o fim superior para que veio ao mundo.

Não se trabalha cristãmente para melhorar material, intelectual e moralmente, as classes trabalhadoras. Esconde-se, melhor dizendo, apaga-se o valor, a necessidade, a força progressiva, a potência de estímulo para o trabalho e para a radicação da família, que deveria representar o capital.

A ânsia do progresso mecânico e do valor tecnológico veio a tornar-se absorvente e prepotente, de tal modo que chega a considerar-se como coisa sem importância a da cultura geral -que deveria ser, fundamentalmente, a base primária da criatura humana. A precocupação do "rendimento" tornou-se tão intensa que se sacrificaram as vantagens de uma formação geral, de que se não vê o rendimento imediato, às exigências de uma formação puramente técnica, cuja utilização é mais "rentável". Incomparavelmente mais "rentável"... É c que o Homem ganha em competência técnica perde-o em verdadeiro valor humano.

As servidões económicas tendem a curvá-lo cada vez mais para a terra e a absorvê-lo. E a exauri-lo!

Mas o homem, posto assim ao serviço da Economia, impotente para dominar as forças elementares que desencadeou, de todo arrastado pelo peso da matéria que pôs em movimento não estará nos umbrais de uma Civilização de todo des centrada, a descambar inexoravelmente para um retrocesso?

Homens que não pensam senão em si-mesmos, que já não obedecem senão ao instinto cego e sem piedade, que praticamente se recusam a fazer qualquer sacrifício de natureza pessoal às exigências da vida colectiva, não serão, afinal, um rebanho de cristãos sem alma, sem iniciativa, sem "asas para voar"?

Cada vez mais privado de todo o ideal superior, ligado apenas e só à matéria, prescindindo de Deus, querendo fruir a largos haustos as facilidades que a desordem dos costumes e a dissolução moral lhe oferecem a cada passo, o Homem vai progressivamente deslizando para a degradação, para um primitivismo labrístico, aviltante.

Continua na página 4

Cuidado!

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Calcula-se que em cada 100 portugueses adultos, cerca de 30 a 40 têm a pressão sanguínea elevada — hipertensão arterial. Esta é uma das doenças mais comuns e mais importantes que silenciosamente, na generalidade sem sintomas, vai afectando a nossa população (como acontece, aliás, em todo o mundo em maior ou menor percentagem).

Na realidade, a hipertensão arterial representa um enorme peso no desenvolvimento das doenças arterioscleróticas, sendo mais afectados o cérebro (acidentes vasculares cerebrais — que no nosso país constituem a primeira causa de morte e invalidez), o coração (angina de peito, enfarte do miocárdio e morte súbita), o rim (insuficiência renal) e ainda os olhos (retinopatia). Acontece também que não sendo inicialmente uma doença do coração (uma vez que surge por aumento da resistência à passagem do sangue nas artérias e arteríolas), o coração vê-se obrigado a reagir (aumentando a força das suas contracções) contra essa elevada resistência até que, ultrapassada a sua capacidade máxima, acabará por se tornar insuficiente.

Na maior parte dos casos desconhece-se a causa, e por isso se diz ser «essencial».



BOMBEIROS

...do SARDÃO ARTIGO D. GASPAS BARATA DE MENDONÇA

V

E, de seu empenho pessoal, em carta escrita pelo próprio punho, pedia, ainda, o Rei D. Pedro II a Sua Santidade Inocência VI, que nomeasse como primeiro Arcebispo o Rev. Dr. Gaspar Barata de Mendonça, "por saber (esclarecia o monarca) que nele concorriam e se exercitavam todas as virtudes e qualidades que eram mister para tamanha dignidade".

Não decorrido muito tempo, o Papa fazia expedir a Bula "Inter pastoralis officii", alçando a diocese da Baía à categoria de Metrópole e Primaz de todo o Brasil, dando-lhe por sufragâneas as dioceses de Rio de Janeiro e Olinda (criadas cumulativamente na mesma data, para desdobraamento apostólico do vasto território) e agregando à sua suserania, ainda, as de Angola e Congo.

Paralelamente, e como já se deixou referido, uma outra Bula, a "Divina Disponente Clementia" sancionava a nomeação de Dom Gaspar Barata de Mendonça como Chefe espiritual da nova arquidiocese.

Foi uma surpresa total e absoluta para o novo Prelado, que o deixaria profundamente atônito; era sabido o seu pendor para uma decorrência calma e sossegada - ele que deixara, afinal, as honrarias e outorgas de uma alta carreira de prestígio na Magistratura da época, para se vir a ordenar como presbítero, num seminário, e se fixar, como simples cura de aldeia num lugarejo perdido dos alcantis do Douro.

Não será arriscado supor-se que as suas funções como Desembargador de Direito Eclesiástico e de Relator Oficial de Direito Canônico para que, inespertadamente, havia sido nomeado, o contrafizessem de certo modo, em oposição que estavam com o ritmo de vida que o seu espírito brando e moderado lhe pedia.

Mas isso não invalida que haja desempenhado exemplarmente aqueles novos cargos, pois da representação que o Rei faz ao Papa bem pode intuir-se um claro elogio pelo tão equilibrado exercício havido no desempenho daquelas funções de tanta responsabilidade.

Altamente surpreso, decerto, por essa distinção que jamais teria ocorrido ao seu espírito, o novo Prelado procurou acatar, no entanto, essas novas responsabilidades acrescidas, que sobre ele vinham impender e dispôs-se a tomar o rumo das terras de Vera Cruz.

A sua saúde, que entretanto se vinha degradando, já de há tempos, tal lho não consentiu nessa altura. Assim, tomou posse por procuração e foi governando o Arcebispado por legados de sua livre escolha e responsabilidade pessoal, até que se pudesse recompor. Mas, como as forças lhe iam faltando, regressa à terra natal, para junto da família. E são dessa altura os seus longos passeios e deambulações pela zona da Lapa, de ambiente tão tranquilo e sedativo (cujo território pertencia à sua família directa), numa ânsia de convalescença e recuperação.

Já existia no local uma gruta escavada na rocha, com uma imagem de Nossa Senhora, sob a invocação da Senhora da Lapa. E nesse altar improvisado aquele venerando Bispo celebrou, tanta e tanta vez, a sua missa diária.

Vendo que a saúde continuava a abandoná-lo pediu a sua renúncia à Santa Sé - e passado pouco tempo, mais precisamente em 11 Dezembro de 1686, Deus levou-o para o seu convívio directo.

Reposa num artístico mausoléu, do lado da Epístola, no Mosteiro de Santa Maria da Caridade.

Dos seus passeios e estadias na Quinta de Arcez e pelo vale da Ribeira da Lapa nasceu e se foi formando a célebre lenda do "Bispo foragido", que a corruptela popular cada vez mais tem ido entretecendo de novos pormenores e acrescentamentos, de todo fantasiosos.

UM HERÓI

Só muito raramente, no nosso "Boletim", são pessoalizados factos ou situações - mesmo de generalizado interesse local. É um princípio que se entendeu dever seguir, por regre geral, e que apenas é alterado por circunstancialismos especiais.

Abrimos hoje, porém, uma dessas excepções pela importância que emerge do próprio caso em si.

É sobejamente conhecido de todos, através dos grandes meios de comunicação social, o grande drama da evacuação dos portugueses de Bissau, cerca dos meados de Junho, bem como das muitas centenas de refugiados, fugidos e pavorosamente daquele território, que procuravam desesperadamente no cais de Bissau um qualquer meio de transporte marítimo que os retirasse de aquele imenso inferno de ferro e fogo que a guerra civil tinha desencadeado.

O aeroporto já havia sido tomado pelos revoltosos e, assim, se tornara de todo inacessível e inoperável.

É então que um navio mercante português, de carga, o porta-contentores "Ponta de Sagres", que afortunadamente passava ao largo, com a maior determinação faz rumo para terra e se propõe socorrer, dentro das suas naturais limitações, mas com a mais abnegada voluntariedade, aquela multidão imensa, já inteiramente depauperada pela fome e em carência dos mais elementares cuidados de saúde, que se espraíava pelos cais em fora, numa amálgama tremenda.

E o "Ponta de Sagres" dispôs-se abnegadamente a essa missão salvadora: - com simples instalações para 18 membros de equipagem, e carregado de contentores e mercadoria em geral, recebeu a bordo mais 2.500 pessoas - o máximo que foi possível para não fazer perigar a sua estabilidade de navegação.

Todas essas operações de embarque foram uma epopeia de alto risco, com obuses e cargas de morteiros a ferverem ininterruptamente sobre o cais, durante a entrada dos refugiados.

Como principal responsável, orientando e supervisionando esta manobra, estava o imediato do navio (quase se diria um capitão-adjunto) - e que constituía, até, um alvo privilegiado da fuzilaria por a sua farda alvinitente de oficial superior ser como que um referencial que o poderia ter deixado despedaçado por um obuz mais certo.

Mas nunca vacilou, porém, nessa missão tão perigosamente arriscada:

Apesar das mil-e-uma dificuldades, como bem se compreende, a operação pôde ser levada a cabo, mesmo exposta que estava à saravada de artilharia que fervilhava em redor.

Cerca de dois dias, após, o navio conseguia chegar a Dakar e desembarcar toda essa grande massa humana, à qual a tripulação tinha dispensado, entretanto, o máximo de cuidados e de apoios, esgotando, inclusivamente, todas as provisões e mantimentos!

Esta façanha, de tão grande complexidade e risco, de que aqui se deixa muito példa evocação, atingiu justos foros de epopeia e de tal modo que o Senhor Presidente da República entendeu conceder à tripulação a mais alta condecoração portuguesa, que é "A Torre Espada".

O Imediato "do Ponta de Sagres", a que nos referimos e a quem se deve o sucesso da operação de embarque dos refugiados, em condições tão difíceis e complexas é, afinal, um filho da nossa terra, um SARDOALENSE.

Chama-se LUTS ALPALHAO CHAMBEL DOS SANTOS.

Todos nós, seus conterrâneos nos sentimos particularmente orgulhosos por esse feito tão audaz e arriscado, que bem o credita como um verdadeiro Herói!

Acrescente-se, ainda, como título de glória a honrar-nos também, que se trata de um dedicado Irmão da nossa Santa Casa da Misericórdia.

Cartão do Idoso

A Câmara do Sardoal aprovou recentemente, em reunião camarária, o regulamento do cartão municipal do idoso.

O cartão tem como objectivo contribuir para a atenuação de algumas dificuldades económicas dos reformados e pensionistas do concelho e um dos benefícios que concede aos seus titulares é uma redução de 15 por cento na factura da água.

Os beneficiários deste novo cartão podem usufruir de descontos em estabelecimentos comerciais com os quais a Câmara tenha estabelecido acordo, viagens grátis nos autocarros da Câmara Municipal (incluindo transportes em ambulâncias), acesso gratuito a iniciativas culturais organizadas pela Autarquia e programas municipais de turismo para a terceira idade.

CHEGOU A VEZ...

A vetusta e secular Igreja de Santa Maria da Caridade, do antigo convento de Sto. António, anexa actualmente às instalações do LAR e CENTRO-de-DIA da Misericórdia, está recebendo, finalmente, as tão ansiadas obras de conservação e restauro de que carecia -sob a cuidadosa supervisão dos Monumentos Nacionais.

Desde a nave principal, com a sua longa abóboda, até aos delicados trabalhos de recuperação da talha e lavores de madeira, tanto do coro e arquibancada principal como da capela-mor e altares laterais, os trabalhos vão decorrendo com meticuloso cuidado e respeito íntegro pela traça primitiva.

Será instalada, também, iluminação eléctrica interior, para realce e valorização estética, bem como um alarme contra incêndios, tanto na Igreja como nos seus anexos laterais.

CASA DE SARDOAL

Os nossos melhores cumprimentos à CASA DO CONCELHO DO SARDOAL em LISBOA, que acaba de comemorar o seu 5º aniversário -felicitando vivamente todos os que nela tão devotadamente se empenham
A BEM DO SARDOAL



PARADOXOS

Continuação da página 2

Egoísmos, misérias morais, falhas de comportamento, fraquezas de carácter encham, de facto, este nosso mundo de hoje, sobretudo desde que o Homem se entendeu como tipo mais ou menos civilizado. Faltas éticas e erros sociais vêm enchendo as diversas épocas da História, especialmente nos tempos modernos, porque a arrogância do "meu" e do "teu" cada vez mais vai campeando avassaladoramente.

Os erros psicológicos, sociais, da criatura humana no meio em que vive multiplicam-se automaticamente.

As próprias leis, os costumes, os deveres, as convenções, os hábitos, as tradições, os padrões de vida acabam por fazer do ser humano o joguete que esfrangalhou todo o esquema actual da nossa existência.

Daf que a vontade, a liberdade, os desejos mal definidos, a ansia insatisfeita acaba por encaminhar o espírito para a angústia, para o desânimo, para o pessimismo. Sim, porque a Humanidade não se acha bem no mundo em que vive!

Estranho paradoxo, este, afinal...

■

1498 - 1998

MISERICÓRDIAS ONTEM E HOJE

DR. CARLOS DINIS DA FONSECA

Criadas há cerca de 500 anos, as Misericórdias continuam a ser tão actuais e tão necessárias como na altura do seu nascimento. Na verdade, apesar dos muitos e reais progressos sociais, jamais se conseguiu poder eliminar a necessidade de muitos, que precisam do apoio voluntário e directo do seu semelhante.

Ao longo desta sua já longa existência, as Irmandades de Misericórdia têm contribuído o mais largamente que lhes foi possível, para o exercício da solidariedade humana, promovendo o relacionamento, mutuamente enriquecedor, entre os que podem e os que precisam, entre os que dão e os que recebem, entre os sãos e os doentes, entre os mais e os menos capazes.

Esse objectivo mantém-se em plena e fecunda actualidade. As Misericórdias continuam, na verdade, a ser um factor de realização dos indivíduos, de promoção do bem-estar social. Mas, para além disso, elas facilitam a prática do maior preceito religioso, o Mandamento do Amor, cuja observância condiciona a salvação eterna de cada homem. A afirmação está bem clara no Evangelho de S. Mateus: -"quem pratica as obras de Misericórdia, salvar-se-á; quem as não pratica condena-se".

Porque são associações de cristãos que acreditam no Evangelho e creem na vida eterna, as Irmandades da Misericórdia encontram, por isso, plena razão de ser e de agir, também nos valores morais e religiosos.

Redescobrimo todos os valores que lhe são próprios, estas antigas Instituições têm motivos para estarem esperanças num futuro cada vez de maior desenvolvimento, já que a prática da Misericórdia é, não só, uma profunda experiência do coração humano como, igualmente, um dos mais explícitos mandatos evangélicos.

«-Voz Misericórdias-»

VISITAS AO LAR

Todos os dias:
Das 14.15 às 15.45 e
entre as 17.00 e 17.45 h.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia = 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88